



COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

VICTOR GABRIEL TSUCHIDA DE MEDEIROS; JULIMAR GUSTAVO COSTA DA SILVA; FÁBIO MELO DE SOUZA; AMANDA PINHEIRO CAVALCANTE; RANIA VEIGA MOTA GALHARDO

RESUMO

A inclusão do treinamento em comunicação de más notícias para a boa formação de estudantes de medicina é essencial para melhorar a capacidade de lidar com situações emocionais complexas, promover um atendimento mais humanizado e empático, além de reduzir o estresse profissional. Ademais, a comunicação eficaz é um componente chave da qualidade do atendimento ao paciente e da segurança deste. A habilidade de comunicar más notícias de maneira compassiva e clara é fundamental para a tomada de decisões compartilhadas, para a construção de uma relação terapêutica de confiança e para o apoio emocional dos pacientes e suas famílias. Tal relato de experiência visa integrar habilidades comunicacionais, beneficiando pacientes e profissionais da área da saúde. O objetivo principal é relatar as contribuições, na visão de um aluno de graduação do curso de medicina em uma capacitação em comunicação de más notícias na formação acadêmica de estudantes da área da saúde em uma universidade. O método utilizado foi o estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior na cidade de Boa Vista, estado de Roraima (RR), por meio de uma aula informativa sobre o tema e um relato de caso pessoal de uma sobrevivente de um câncer no intestino grosso e câncer de mama. Nos resultados observados foi possível notar/aprender que a forma como a comunicação se estabelece, bem como as palavras e o tipo de informação apresentado pelo médico ao paciente e a sua família, influenciam diretamente sobre o aspecto psicossocial destes. Como conclusão pode-se ressaltar as contribuições da capacitação em comunicação de más notícias para a formação acadêmica de estudantes de medicina durante o período de graduação em uma universidade, sendo essa essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e empáticas no âmbito profissional.

Palavras-chave: Experiência; Informação; Capacitação; Empatia; Desafios

1. INTRODUÇÃO

A transmissão de informações negativas, especialmente no contexto médico, apresenta-se como um desafio intrincado e sensível, ultrapassando as barreiras puramente técnicas para adentrar o campo delicado da interação humana (Defante, 2023). O propósito deste relato de experiência é investigar a complexa tarefa enfrentada por profissionais de saúde ao comunicarem notícias desfavoráveis, com ênfase especial nos diagnósticos de câncer. Esse momento não apenas redefine o curso do paciente, mas também exige uma abordagem atenciosa e empática por parte dos comunicadores.

Baseando-se em aulas teóricas, nas quais foram repassadas informações preciosas sobre a importância do bom manejo e escolha de linguagem adequada para cada situação específica (além de referências que delineiam os protocolos e diretrizes éticas da comunicação de más notícias na medicina), este trabalho busca não só compreender os princípios teóricos subjacentes a esse processo, mas também ressaltar a importância inerente da habilidade comunicativa na construção de uma relação terapêutica eficaz. Além disso, este relato de experiência foi baseado em aulas e referências que seguiram o modelo do protocolo “SPIKES”

(Fiocruz, 2019).

O protocolo SPIKES, concebido por Robert Buckman, conforme descrito em "Breaking Bad News: A Guide for Health Care Professionals", é uma das abordagens empregadas no treinamento para a habilidade de comunicar más notícias. Essa técnica é fundamentada em seis passos que, quando seguidos sequencialmente, promovem uma compreensão mais eficaz entre as partes envolvidas, seja entre médico e paciente ou familiares (Fiocruz, 2019). Além disso, a aplicação do protocolo visa aumentar a empatia, resultando, conseqüentemente, em maior confiança no tratamento proposto. Ao incorporar o protocolo SPIKES na entrega de notícias difíceis, como o diagnóstico de câncer, observamos uma orientação estruturada que se revela fundamental para os profissionais de saúde (Lino, 2011).

No contexto do atual relato de experiência, a fase inicial de "Sonda" enfatiza a necessidade de preparar o ambiente de maneira apropriada, garantindo um espaço tranquilo e tempo adequado para a conversa. A etapa de "Percepção" torna-se crucial ao explorar as concepções prévias do paciente sobre sua condição, utilizando perguntas abertas para compreender sua perspectiva. A fase "Convite" destaca-se ao convidar ativamente o paciente a participar da discussão, concedendo-lhe um papel ativo no processo informativo. No momento da "Conhecimento", enfatiza-se no relato a importância de uma comunicação clara e acessível, evitando linguagem técnica excessiva e fornecendo informações de maneira gradual para facilitar a compreensão do paciente. A fase "Expressão" realça a necessidade de reconhecer e validar as emoções do paciente, sublinhando a importância de oferecer apoio durante esse período desafiador. Por fim, a etapa "Estratégia" do SPIKES está intrinsecamente ligada ao relato, encorajando a discussão de estratégias futuras, como opções de tratamento e planos de cuidados (Lino, 2011).

Integrar o SPIKES no processo de comunicação de notícias difíceis não apenas facilita a transmissão eficaz de informações, mas também fomenta uma interação compassiva e centrada no paciente durante um momento tão crucial e desafiador na prática médica (Lino, 2011). Essa abordagem estruturada ressalta a importância de uma comunicação sensível e humanizada, contribuindo para uma experiência mais cuidadosa e terapêutica para o paciente. Deste modo, a forma como as notícias desfavoráveis são comunicadas desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar psicossocial do paciente e na atenuação do impacto emocional associado ao diagnóstico de doenças desafiadoras, como o câncer (Fiocruz, 2019).

Assim, este relato busca proporcionar uma análise aprofundada das complexidades, estratégias e implicações éticas da comunicação de más notícias na medicina, enfatizando a importância dessa habilidade como componente vital na prática clínica centrada no paciente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por cinco estudantes de medicina de uma universidade no município de Boa Vista, no estado de Roraima (RR). Os acadêmicos pertencem a uma turma de medicina e estão no primeiro ano de curso. O local de ocorrência do relato foi uma universidade, no período vespertino no dia 23/11/2023 (16:30-19:30). Após uma aula interativa com um médico oncologista da região (em que foram feitas simulações de comunicação de más notícias com 3 alunos voluntários), foram-se apresentados 2 relatos de casos passados envolvendo o diagnóstico, comunicação médica e tratamento de uma mulher sobrevivente de câncer de intestino grosso e câncer de mama. Após isso, os alunos foram orientados e capacitados a comunicar más notícias no ambiente clínico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 23 de novembro do ano de 2023, deu-se a visita de um médico oncologista para a administração de uma aula na universidade onde os cinco alunos de medicina cursam a graduação.

Durante a aula, o médico abordou os princípios da comunicação de más notícias para pacientes com câncer e para seus familiares. Acompanhado por uma enfermeira da área, os alunos participaram de uma simulação de comunicação de más notícias. Um dos alunos representou o papel do médico responsável por informar a um paciente sobre um estágio avançado de câncer metastático devido ao tabagismo precoce, com uma expectativa de vida de aproximadamente seis meses. Durante a simulação, a paciente simulada culpou-se pelo histórico de fumo e, desta forma, o médico (voluntário) apresentou pequenas técnicas de como ter o contato adequado com o paciente para minimizar o impacto psicológico em situações delicadas como essa, foi-se dado como exemplo a técnica de não focar a atenção do paciente na gravidade da doença, mas sim nas opções de tratamento e cuidados futuros a fim de melhorar a qualidade de vida do acometido. Também se enfatizou a orientação de nunca fornecer uma expectativa de vida ao paciente, evitando assim potenciais consequências que podem se tornar prejudiciais no processo de enfrentamento da condição maléfica.

Durante a segunda encenação (do total de três), foi abordado a situação delicada da interação entre crenças religiosas e tratamento médico. O segundo caso hipotético envolveu uma paciente que, por motivos religiosos, optou por abandonar os tratamentos contra o câncer, acreditando que sua condição era resultado dos medicamentos, especialmente a quimioterapia, e colocando sua fé na cura divina. O médico enfatizou a ocorrência frequente desse quadro, reforçando a importância do respeito às convicções individuais sem desconsiderar a base científica do tratamento. Além disso, destacou a influência significativa das autoridades religiosas na adesão terapêutica, ressaltando a necessidade de diálogo e apoio para harmonizar a fé do paciente com a busca pelo tratamento médico adequado.

No terceiro caso explorado, direcionou-se a atenção para uma dinâmica familiar complexa que emergiu no contexto do enfrentamento do câncer. Esse cenário abordou o tema do remorso familiar diante do distanciamento e ausência de apoio durante o tratamento médico de um ente querido. O familiar em questão se ausentou por longos períodos, demonstrando falta de acompanhamento nas consultas e um distanciamento significativo do desenrolar do caso clínico do paciente. Em um determinado momento, esse familiar decide visitar o paciente e, ao confrontar a realidade da situação, é tomado por um profundo sentimento de remorso e culpa por ter se distanciado e, de alguma forma, abandonado o ente querido em um momento tão crucial. O sentimento de remorso não processado e resulta em uma reação desproporcional e irracional por parte do familiar. Como mecanismo de defesa para lidar com esses sentimentos avassaladores, essa pessoa projeta sua culpa e angústia de forma rude e agressiva sobre a equipe médica, o hospital, o Conselho Federal de Medicina (CFM), políticos e outras entidades. No caso clínico simulado, o médico destacou a importância da empatia diante das emoções dos pacientes e familiares, enfatizando a necessidade de compreender as reações negativas em momentos de grande estresse. A mensagem principal foi a importância de separar as emoções pessoais das interações profissionais, mantendo o foco no bem-estar do paciente.

Os casos clínicos encenados foram uma representação de situações complexas e desafiadoras que médicos enfrentam diariamente ao lidar o tempo todo com a comunicação de más notícias em áreas sensíveis, como oncologia. O objetivo principal foi de conscientizar/ensinar sobre como lidar com os desafios da comunicação de notícias ruins. Essas simulações serviram como uma ferramenta de aprendizado, proporcionando a aquisição de habilidades valiosas sobre as nuances da prática médica e a importância do cuidado não apenas físico, mas também emocional dos pacientes e seus familiares.

Após as encenações, ocorreu uma entrevista com uma ex-paciente desse médico. Ela contou sua jornada de luta contra uma enfermidade, em que foi diagnosticada com câncer de intestino grosso na juventude, após uma obstrução total do intestino que resultou em uma emergência médica. Passou por cirurgia para remover parte do intestino e enfrentou radioterapia e quimioterapia, precisando ir a outro estado (Rondônia) para receber radioterapia, já que não

havia esse equipamento na sua cidade. Apesar de ter mantido em segredo da família sua condição, contou os fatos apenas ao seu marido. Ao longo do tratamento, perdeu peso significativamente e, embora não tenha perdido os cabelos, estes ficaram danificados. Destacou que a rapidez em iniciar o tratamento foi crucial para sua recuperação. Anos após superar o câncer de intestino, ela descobriu um câncer de mama. Ao sentir um nódulo na mama durante um treino na academia, procurou avaliação médica. Durante uma análise de risco pré-cirúrgico, foi encaminhada a outro médico para exame mais detalhado. Lamentavelmente, o médico que a atendeu foi grosseiro e insensível ao diagnosticar o câncer, causando desconforto emocional ao proferir deliberada e repetidamente frases rudes como: “Isso é câncer, não preciso nem pedir exames, isso é câncer. Será preciso fazer uma retirada completa da mama.” Mostrando total desconsideração pelo protocolo “SPIKES” (Fiocruz, 2019) e, principalmente, com o estado psicológico de sua paciente. A forma como a notícia foi comunicada foi inadequada, ignorando considerações sobre o impacto psicológico na paciente.

Apesar da má experiência, a paciente persistiu no tratamento, mas ressaltou a importância crucial de uma comunicação sensível e empática ao lidar com notícias difíceis, algo que aquele médico não ofereceu. Após esse episódio negativo, ela contou como seu tratamento tomou um rumo positivo iniciar o tratamento com o médico oncologista que estava conduzindo a aula. Ela descreveu a experiência como sendo totalmente diferente, ressaltando o comportamento ético e sensível do médico, que adotou o protocolo “SPIKES”, demonstrou tato e ofereceu um tratamento humanizado. Ela contou sobre o impacto positivo que essa abordagem teve sobre sua jornada, descrevendo como o médico a encorajou e ofereceu suporte emocional, proporcionando-lhe confiança para prosseguir com o tratamento. Sua narrativa ressaltou a importância fundamental de uma postura médica correta no trato com os pacientes, destacando como um tratamento empático e compassivo pode fazer toda a diferença na experiência e na recuperação do paciente.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, a habilidade do médico em comunicar más notícias desempenha um papel vital na prática clínica, influenciando diretamente o bem-estar emocional dos pacientes e estabelecendo a base para relações médico-paciente confiáveis e éticas. A aplicação do protocolo “SPIKES”, desenvolvido por Robert Buckman, emerge como uma ferramenta valiosa para orientar esse processo delicado, proporcionando uma estrutura clara e compassiva ao reconhecer a importância da comunicação eficaz, observamos que vai além da simples transmissão de informações clínicas. A comunicação envolve a construção de confiança, o apoio emocional ao paciente e seus familiares, a promoção da adesão ao tratamento e a garantia de uma prática médica ética e centrada no paciente.

Ademais, é crucial ressaltar que, embora o protocolo “SPIKES” forneça uma estrutura valiosa, cada situação é única, exigindo uma abordagem individualizada. O treinamento profissional contínuo nesse aspecto específico da prática médica é essencial para aprimorar as habilidades comunicativas dos médicos e garantir que estejam preparados para lidar com situações desafiadoras de maneira ética e sensível. Portanto, ao se escrever este relato, tem-se como foco ressaltar a importância da habilidade “Comunicação de Más Notícias” para a formação acadêmica e profissional de estudantes de medicina nas instituições de ensino superior. Em última análise, a comunicação eficaz de más notícias transcende o aspecto técnico, sendo uma expressão de empatia, compaixão e respeito pelo paciente como indivíduo. Ao integrar esses elementos, os profissionais de saúde podem não apenas fornecer informações importantes, mas também oferecer suporte emocional significativo, contribuindo assim para uma prática clínica mais humanizada e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. Breaking Bad News: A Guide for Health Care Professionals. **Fiocruz**, 2019. Disponível em: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/breaking-bad-news-a-guide-for-health-care-professionals/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

LINO, CAROLINA ARCANJO; et al. Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 52-57, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/5qBdL9YrscGF8chzfcqrXP/?lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2024.

DEFANTE, MARIA LUIZA RODRIGUES; et al. Os impactos da comunicação inadequada na relação médico-paciente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 48, 2023. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/T6RDbyQFLqGSFqmJTHhvBth/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2024.